



## **EROTISMO, MORTE, SENTIMENTO DE SI, E CONTINUIDADE DO SER EM GEORGES BATAILLE**

*Matheus Almeida Lopes<sup>1</sup>*

**RESUMO:** Certeza única da vida, a morte é uma das temáticas fundamentais abarcadas pelo pensamento do teórico francês Georges Bataille, assim como o erotismo. O autor diferencia a atividade sexual animal da atividade sexual humana, a qual conceitua em três categorias: o erotismo dos corpos, o erotismo dos corações, e o erotismo sagrado; agregada a cada categoria, há a relação entre morte e erotismo, abordada através dos conceitos de descontinuidade do ser, continuidade do ser e sentimento de si, apresentando, ainda, a angústia da morte enquanto motor do erotismo. Trata-se da morte que revela a consciência da descontinuidade do ser, bem como do erotismo que busca a continuidade do ser através dos corpos, dos corações e/ou do sagrado, afinal, o sentido último do erotismo é a fusão, a supressão do limite. A finalidade do erotismo é a continuidade do ser, conforme afirma Georges Bataille. Desenvolve-se, neste artigo, pesquisa sobre a relação entre erotismo e morte, tendo como referência principal a obra *O erotismo*, e, como referências complementares: *Teoria da religião* e *Experiência Interior*. Chega-se à conclusão de que Eros (vida) e Thanatos (morte) estão intimamente interligados e colocam o ser do humano em questão. Nessa perspectiva, ambos, o erotismo e a morte, são violentos e sua violência leva à perda da individualidade, descontinuidade do sujeito, reconduzindo-o para a continuidade que existia anteriormente da vigência do trabalho e dos interditos. Contudo, o retorno à continuidade, operado pelo erotismo, é temporário, fazendo com que o sujeito, a cada momento, deseje mais e, portanto, perca-se mais. Diferentemente, o retorno e a perda operada pela morte são permanentes. Assim, a relação entre erotismo e morte é interpretada por meio dos conceitos de descontinuidade do ser e continuidade do ser, sendo o erotismo pautado pelo sentimento de si. A esses dois acontecimentos – vida e morte – relacionam-se interditos universais e particulares, surgindo, assim, o erotismo e a sua fascinação: transgredir o mundo da cultura e do trabalho.

**Palavras- chave:** Erotismo. Morte. Sentimento de si. Continuidade do Ser. Georges Bataille.

**ABSTRACT:** unique certainty of life, death is one of the fundamental themes covered by the thought of French theorist Georges Bataille, as well as the study of eroticism. The author differentiates animal sexual activity from human sexual activity, and conceptualizes it into three categories: the eroticism of bodies, the eroticism of hearts, and sacred eroticism; Added to each category is the relationship between death and eroticism, approached through the concepts of discontinuity of being, continuity of being and feeling of self, presenting the anguish of death as a driver of eroticism. It is about death that reveals the awareness of the discontinuity of being, as well as eroticism that seeks the continuity of being through bodies, hearts and/or the sacred, after all, the ultimate meaning of eroticism is the fusion, the suppression of limit. The purpose of eroticism is the continuity of being, as stated by Georges Bataille. Therefore, in this article I

---

<sup>1</sup> Graduando em filosofia pela Universidade do Estado da Bahia. Lopesalmeida1999@gmail.com.

develop research on the relationship between eroticism and death, having as main reference the work *Eroticism*, and, as complementary references: *Theory of religion* and *Inner Experience*. After reading, we will come to the conclusion that Eros (life) and Thanatos (death) are closely interconnected and put the human being into question. From this perspective, both eroticism and death are violent and their violence leads to the loss of individuality, discontinuity of the subject, returning it to the continuity that existed prior to the existence of work and prohibitions. However, the return to continuity operated by eroticism is temporary, making the subject, at each moment, desire more and, therefore, lose himself more. In contrast, the return and loss caused by death is permanent. Therefore, the relationship between eroticism and death is interpreted by the concepts of discontinuity of being and continuity of being, with eroticism being guided by the feeling of self. Universal and particular prohibitions are related to these two events - life and death -, thus giving rise to eroticism and its fascination: transgressing the world of culture and work.

**Keywords:** Eroticism. Death. Continuity of Being. Feeling of self. Georges Bataille.

## INTRODUÇÃO

No prólogo da obra nomeada *O erotismo*, Georges Bataille (1897-1962) torna evidente seu pressuposto filosófico: "Em sua verdade fundamental, o erotismo é sagrado, o erotismo é divino", que aparece em *O erotismo*, obra composta de duas partes. Na primeira, o autor busca expor, sistematicamente, em sua coesão, os diferentes aspectos da vida humana sob o ângulo do erotismo. Na segunda, reúne estudos independentes, em que aborda as mesmas questões, tendo como objetivo aquilo que caracteriza como "a unidade do espírito humano". Porque é possível buscar a coesão do espírito humano, cujas possibilidades se estendem da santa ao voluptuoso, conforme explica o próprio autor:

O espírito humano está exposto às mais surpreendentes injunções. Incessantemente ele tem medo de si mesmo. Seus movimentos eróticos o aterrorizam. A santa se desvia com pavor do voluptuoso: ela ignora a unidade entre as paixões inconfessáveis deste e as suas próprias (Bataille, 2021, p.29).

Ponto que o lugar do erotismo batailliano não é o dos estudos especializados ou o dos trabalhos especializados. Muitas vezes, inclusive, sua obra se afasta da realidade sexual que estamos acostumados a conhecer. Isto acontece porque, conforme explica no prólogo da sua obra supramencionada, o erotismo tem para os homens um sentido que a abordagem científica não pode atingir. E ele – Georges Bataille –, como foi dito no início desta introdução, parte de um pressuposto filosófico:

Essa procura de um conjunto coerente opõe meu esforço aos da ciência. A ciência estuda uma questão separada. Ela acumula os trabalhos especializados. Creio que o erotismo tem para os homens um sentido que a abordagem científica não pode atingir. O erotismo só pode ser considerado se,

considerando-o, é o homem que é considerado. Em particular, ele não pode ser considerado independentemente da história do trabalho, não pode ser considerado independentemente da história das religiões (Bataille, 2021, p.30).

Nesse sentido, buscando dominar o erotismo – que, segundo o autor, é aquilo que nos apavora –, partindo de um pressuposto filosófico para esse estudo, colocando-se em um ponto de vista tal em que possibilidades opostas se coordenam, afirmando a possibilidade de convergência entre a Santa e o Voluptuoso, entre os impulsos da religião cristã e os da vida erótica, visando, então, a coesão do espírito humano, formula sua teoria do erotismo, o qual, em sua verdade fundamental, assim se afirma: o erotismo é sagrado, o erotismo é divino.

Destaco, entretanto, que diferentemente de como é interpretado no oriente, no ocidente o erotismo sagrado se confunde com a busca, com o amor por Deus. Contudo, a busca pelo amor por Deus não é a proposta de Georges Bataille. Porque o erotismo está longe de ser redutível ao amor por Deus, a um ente descontínuo, e o pensamento de Bataille é voltado para o elemento do sagrado, que é a proposta de estudo do colégio de sociologia fundado por ele, Roger Caillois e Michel Leiris, em 1930, trazendo a noção de sagrado para a cena dos debates intelectuais da época.

## **O CONCEITO DE EROTISMO E O CONCEITO DE MORTE**

Começo, pois, explicando o conceito de erotismo e o conceito de morte para o pensador. De acordo com (Araújo, 2020, p.2), ambos seriam – a morte e o erotismo – processos em que o sujeito perde sua individualidade, sua descontinuidade, retornando, assim, à continuidade que existia antes do trabalho e dos interditos. Porque é com o trabalho e com os interditos que ganhamos consciência de nós mesmos e uma identidade: efetuando, assim, a passagem de animal para homem propriamente dito. Interditos, por sua vez, são proibições. A morte e o erotismo são violentos por natureza, por nos arrancarem da nossa descontinuidade. Contudo, a violência provocada pelo domínio do erotismo é sempre temporária, colocando o indivíduo em uma espécie de jogo constante de perda, fazendo com que a cada momento ele deseje mais e, portanto, perca-se mais, sentindo a nostalgia da continuidade perdida, por causa do contato com ela durante esse ato. Diferentemente, a violência provocada pelo domínio da morte não é temporária, e o retorno à imanência é definitivo. Destaco, porém, que o conceito de violência utilizado nesses termos significa a remoção do ser humano da descontinuidade e seu retorno à continuidade, seja permanente, através da morte, seja temporária, através do erotismo.

Em *O erotismo*, obra mais conceituada de Georges Bataille, que versa sobre essa temática, duas fórmulas para expor sua concepção de erotismo são apresentadas. Conforme

explica (Araújo 2020, p.2), a utilização dessas duas fórmulas tem a intencionalidade de afirmar que no ato erótico o indivíduo, o sujeito, se perde, porém a perda, esse retorno à imanência do mundo, ocorre de modo consciente.

A primeira fórmula utilizada pelo autor é: “Do erotismo é possível dizer que ele é a aprovação da vida até na morte” (Bataille, 2021, p.35). Com essa fórmula, Bataille evidencia que a busca por uma definição precisa do erotismo partiria, necessariamente, da atividade sexual de reprodução de que o erotismo é uma forma particular. Sendo uma atividade comum aos animais sexuados e aos homens, contudo, somente estes fizeram de sua atividade sexual uma atividade erótica, mais precisamente: uma busca psicológica independente do fim natural dado na reprodução e no cuidado com os filhos. É justamente essa forma particular do erotismo, a atividade sexual de reprodução, que dá sentido ao erotismo enquanto aprovação da vida até na morte. Contudo, há nessa relação um paradoxo complexo: “Com efeito, ainda que a atividade erótica seja, antes de mais nada, uma exuberância da vida, o objeto dessa busca psicológica, independente, como disse, da intenção de reprodução da vida, não é estranho à morte” (Bataille, 2021, p.35).

O paradoxo aponta, conforme afirmam (Cani, Sandrin e Fagundez, 2020, p.169), que o erotismo é um dos aspectos fundamentais da experiência interior, de dentro para fora, e tem relação com a consciência, atravessada pela dualidade entre vida e morte.

A segunda fórmula diz:

O erotismo, é aos meus olhos, o desequilíbrio em que o próprio ser se põe conscientemente em questão. Em certo sentido, o ser se perde objetivamente, mas nesse momento o indivíduo identifica-se com o objeto que se perde. Se for preciso, posso dizer que, no erotismo, EU me perco. Sem dúvida, não se trata de uma situação privilegiada. Mas a perda voluntária implicada no erotismo é flagrante: ninguém pode duvidar dela (Bataille, 2021, p.55).

Segundo (Araújo, 2020, p.2), Bataille afirma que o erotismo é uma característica exclusiva da vida interior do ser humano. A atividade sexual do animal não possui o aspecto erótico, porque, embora ele tenha uma vida subjetiva tal qual o ser humano, a vida do animal é dada a ele da mesma maneira que a vida é dada a um objeto.

## **SENTIMENTO DE SI**

Na trigésima quinta página da obra *O erotismo*, notamos o primeiro parágrafo a versar sobre a atividade sexual. Nesse parágrafo, Bataille defende a tese de que a atividade sexual dos animais não possui aspecto erótico: ele não a considera uma atividade erótica. Para defender essa tese, contudo, uma série de argumentações são apresentadas. Dentre elas, apesar de afirmar que

os animais, sim, possuem uma vida subjetiva tal qual o ser humano, essa vida é dada a eles da mesma maneira que a vida é dada a um objeto, ou seja, de uma vez por todas. É nesse sentido que o autor aplica a sua célebre afirmação: “o animal está no mundo assim como a água está na água”.

Após falar sobre a atividade sexual animal, o autor afirma que o erotismo é uma transgressão organizada, e que a atividade sexual humana só pode ser considerada como tal, se for essencialmente transgressora, e só o pode ser a partir do reconhecimento das proibições e da vontade consciente de transgredi-las. Nesse sentido, Bataille considera o erotismo uma característica exclusiva da vida interior do homem, da vida religiosa do homem, pautada pelo sentimento de si.

Acerca do sentimento de si, na obra *Experiência Interior*, primeiro volume de sua *Suma Ateológica*, a experiência interior é apresentada como sinônimo de experiência mística:

Entendo por experiência interior aquilo que habitualmente se nomeia experiência mística: os estados de êxtase, de arrebatamento ou ao menos de emoção meditada. A base dessa experiência interior seria um sentimento de si, e não a consciência de si, pois a consciência de si ocorre somente na humanidade e é consecutiva à consciência dos objetos, ao passo que o sentimento de si varia conforme o sujeito que o experimenta se isola em sua descontinuidade (Bataille, 2016, p.33).

Para evitar imprecisões conceituais, o próprio autor apresenta uma ressalva: explica que a experiência interior é mística não no sentido de confissão, mas mística no sentido de intensidade, uma experiência de extrapolação de limites, de libertação de grilhões. Contudo, Bataille radicaliza a noção de mística para chegar até onde os místicos ortodoxos não conseguiram, por causa de seus dogmas.

## OS TRÊS TIPOS DE EROTISMO

Após apresentar os conceitos de erotismo, morte, descontinuidade do ser e continuidade do ser, diferenciando a atividade sexual humana do animal, e abordar o sentimento de si como experiência interior do humano, cabe explicar, então, as três formas de erotismo propostas pelo autor. Antes disso, contudo, para melhor conceituar o que será explicado, é necessário reforçar que o erotismo pertence ao domínio da violação, violência e transgressão, no sentido de que ele nos arranca do estado de descontinuidade, de individuação, de ser sujeito, para nos colocar rumo à continuidade do ser.

O primeiro tipo de erotismo, o erotismo dos corpos, possui como característica a violação de um ser descontínuo. Prepara o ser para fundir-se com outro, de modo que a estrutura do ser

fechado é desestruturada. Se, para a atividade erótica, falta o aspecto de violência e de rompimento de subjetividade, ela, na perspectiva batailliana, tem mais dificuldade de atingir o seu ápice. Na quadragésima segunda página da obra *O erotismo*, todavia, é apresentada uma ressalva sobre o erotismo dos corpos, afirmando que ele tem algo de pesado, de sinistro, de desconcertante. Segundo Georges Bataille, esse erotismo, muitas vezes, guarda a descontinuidade individual, normalmente por causa de um egoísmo cínico, sobretudo naqueles momentos em que os envolvidos no processo visam o outro como mero objeto. “O erotismo dos corpos tem de qualquer modo algo de pesado, de sinistro. Ele reserva a descontinuidade individual, e isso se dá sempre um pouco no sentido de um egoísmo cínico” (Bataille, 2021, p.42-43).

O segundo tipo de erotismo, o erotismo dos corações, é mais livre. Se se separa, na aparência, da materialidade do erotismo dos corpos, sob outro lado procede dele, não passando, com frequência, de um seu aspecto estabilizado pela afeição recíproca dos amantes. Contudo, na quadragésima terceira página da obra já citada, é-nos apresentada a necessidade de atenção especial para esse tipo de erotismo, possuidor de um mal secreto. Afinal, durante a busca pelo coração do ser amado, o sujeito que procura pode, nos movimentos violentos da paixão, dar uma guinada em direção à morte. Entretanto, não é a posse do ser amado que significa a morte, mas, sim, a sua busca. Por conta do sentimento de uma continuidade possível percebida no ser amado, movimentos de fúria podem acometer o amante. E se o amante não pode possuir o ser amado, algumas vezes pensa em matá-lo: muitas vezes ele preferiria matar a perdê-lo. Ele deseja em outros casos a sua própria morte.

O terceiro tipo de erotismo, o erotismo sagrado, está marcado pelo sacrifício. Os povos antigos davam muita importância à prática do sacrifício, até mesmo aproximando esse fenômeno do ato de amor. Em *Teoria da religião*, o autor conceitua o sacrifício: considera-o manifestação do dispêndio improdutivo de energia, que vai contra o produtivismo da sociedade, pautada pelo trabalho e pelas proibições.

O sacrifício é a antítese da produção, feita com vistas ao futuro, é o consumo que só tem interesse para o próprio instante. [...] Sacrificar é dar como se dá o carvão à fornalha. Mas a fornalha costuma ter uma inegável utilidade, a que o carvão está subordinado, ao passo que, no sacrifício, a oferenda é furtada a qualquer utilidade (Bataille, 2016, p.42-43).

Além disso, há uma relação entre sacrificado e sacrificante, nesse ato religioso: o ser que presencia o sacrifício, ao ver o animal sendo sacrificado, também morreria por dentro, portanto identificando-se com a vítima do espetáculo do sacrifício. A continuidade do ser, nesse caso, se dá pela da morte, que Georges Bataille chama de ‘morte criadora de um ser descontínuo’. Tanto

o sacrifício quanto o erotismo revelam, aí, a carne. O erotismo sagrado é a experiência mística; nele, vê-se a ausência de um objeto (a descontinuidade) que nos introduz em um sentido de continuidade. No erotismo sagrado, afirma o autor, existe algo semelhante ao sexo; o sacrificador desagrega o animal imolado, assim como o amante desagrega, ou seja, desnuda, deseja penetrar a quem ama.

## CONCLUSÃO

Notamos como Georges Bataille pensou a problemática do erotismo: apresentando uma concepção autêntica, em que o estudo do erotismo é vinculado ao estudo do elemento sagrado. Sendo assim, não é apenas uma concepção científica de erotismo que nos é apresentada, mas a afirmação de que, em sua verdade fundamental, todo erotismo é sagrado. Percebemos, também, o trato conceitual acerca da problemática em questão. Afinal, o autor expõe de maneira clara e suficiente o conceito de erotismo e de morte, bem como os seus domínios e proximidades, partindo de um estudo filosófico, antropológico e sociológico acerca da natureza humana, abordando e relacionando temas tocantes para a humanidade, como os conceitos de interditos, morte, descontinuidade do ser e continuidade do ser, e expondo um conceito de violência original, que se relaciona com todos esses termos. Cabe constar, também, a necessária e clara distinção entre atividade sexual humana e atividade sexual animal, e suas devidas implicações, chegando ao conceito de atividade erótica e determinando os critérios para que o seja. Além disso, todos os conceitos citados se relacionam a seus estudos acerca do sentimento de si, visto como experiência de libertação de grilhões. Por fim, com a distinção entre três categorias de erotismo – erotismo dos corpos, dos corações e do sagrado – torna-se evidente a originalidade e o trato conceitual do autor sobre uma problemática tão necessária e atual, o que justifica a necessidade deste e de outros trabalhos acerca do tema e da proposta de conceitualização apresentada.

## REFERÊNCIAS

BATAILLE, Georges. *O erotismo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

BATAILLE, Georges. *Teoria da religião*: seguida de Esquema de uma história das religiões. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

BATAILLE, Georges. *A Experiência Interior, seguida de Método de Meditação e Postscriptum 1953*: Suma Ateológica, vol. I. Trad. Fernando Scheibe. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

ARAÚJO, Pedro. *Em busca da continuidade perdida: erotismo e morte em Georges Bataille*. *Intuito*, Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 1-13, jan.-jun. 2020. Disponível em: <

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/intuitio/article/view/34275/19734>>. Acesso em: 3 set. 2023.

BRUNETTI CANI, Josiane; GERLÂNIA CARON SANDRINI, Elizabete; DE JESUS CANI FAGUNDES, Terezinha. Entre interditos e transgressões: o erotismo no conto “a virgem dos espinhos”, de João Gilberto Noll. *Revista Ifes Ciência*, 2020.